

10º Encontro do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea e Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical

15ª Jornada de Atualização em Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas

Data: De 7 a 9 de junho de 2017

Local: Hotel Windsor Flórida

Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Alelos Raros Tipificados na Rotina do Laboratório de Histocompatibilidade da Santa Casa de São Paulo/SP

Rare Alleles Typed in Histocompatibility Laboratory of Santa Casa São Paulo/SP

Alelos Raros Tipificados en la Rutina del Laboratorio de Histocompatibilidad de la Santa Casa de São Paulo/SP

Evelyn G. Rapanello Iacintini¹; Josy Cassavara Albuquerque²; Vinicius Florencio Echeverria³; Marcio Hajime Saito⁴; Carolyn Fernandes Terapin⁵; Tarcila Elias Pereira⁶; Everton da Silva Bezerra⁷; Maressa N. Ferreira Gomes⁸; Carmen Silvia Vieitas Vergueiro⁹

Resumo

Introdução: Durante a realização de 114.525 tipificações HLA de pacientes e doadores (aparentados e não aparentados) foram detectados alelos raros. A confirmação desses alelos é necessária para garantir a acurácia dos resultados das tipificações. **Objetivo:** Descrever a estratégia de análise de resultados para a liberação de alelos raros em resolução intermediária por metodologia SSO dos locos HLA. **Método:** Realizadas 49.557 tipificações HLA - doadores não aparentados entre junho/2015 e agosto/2016. Foram encontrados 5 alelos raros - resolução intermediária - em 12 indivíduos (0,02%). Estratégia de liberação dos resultados: Interpretação dos testes no HLA-Fusion[®] com verificação dos parâmetros de qualidade do teste e análise por comparação de padrões de reação. Pesquisa de frequência do alelo: Banco de dados Nacional (Rede Brasil de Imunogenética - 'Projeto Alelos raros') e Internacionais (IMGT/HLA). Verificação do *status* do alelo na lista CWD (2012). Publicações vinculadas e etnias relacionadas. **Resultados:** O alelo A*02:52 foi identificado em oito indivíduos, IMGT: alelo não confirmado, apenas na Rede Brasil de Imunogenética; A*03:65 em um indivíduo, IMGT: confirmado; B*38:37 em um indivíduo, IMGT: confirmado; B*51:148 em um negro, IMGT: confirmado; e DRB1*13:80 em um indivíduo, IMGT: não confirmado, teste repetido em alta resolução (SBT). Nas consultas realizadas, todos alelos raros verificados apresentavam haplótipos descritos em estudos populacionais e que conferiram com resultados dos demais locos em nossas amostras. Nenhum dos alelos, exceto A*02:52, constam no 'Projeto Alelos raros'. **Conclusão:** Uma análise criteriosa realizada na rotina do laboratório de histocompatibilidade pode contribuir, acrescentando dados aos Bancos de Dados nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Antígenos HLA; Histocompatibilidade; Alelos; Análise de Resultados.

Laboratório de Histocompatibilidade da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (HLA-ISCMSp). São Paulo (SP), Brasil.

¹Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Responsável pelo Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* evelying@yahoo.com.br.

²Biomédica. Graduada em Biomedicina pela FMU/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* josy.albuquerque@santacasasp.org.br.

³Biomédico. Graduado em Biomedicina pela Unifesp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* viniciusfe@icloud.com.

⁴Biólogo. Graduado em Biologia pela Unisa/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* marcio.saito@santacasasp.org.br.

⁵Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Unip/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* caroliny.terapin@santacasasp.org.br.

⁶Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Uniara/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* tarcila.pereira@santacasasp.org.br.

⁷Técnico de Laboratório. Curso Técnico em Análises Clínicas pela Famesp/SP. Graduando em Biomedicina pela Uninove/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* everton.silvabezerra@yahoo.com.

⁸Técnico de Laboratório. Curso Técnico em Hemoterapia pelo Senac/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* maressa.nfgomes@gmail.com.

⁹Médica Hematologista. Doutora em Oncologia pelo Hospital A. C. Camargo. Diretora-Técnica do Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* c.verg@uol.com.br.

Endereço para correspondência: Evelyn G.R. Iacintini. Rua Marquês de Itu, 579 - 4º andar - Vila Buarque. São Paulo (SP), Brasil. CEP: 01223-001. *E-mail:* evelying@yahoo.com.br.

Análise Retrospectiva de Reconvocações de Doadores de Medula Óssea no Laboratório de Histocompatibilidade da Santa Casa de São Paulo/SP

Retrospective Analysis of the Convocation of Bone Marrow Donors in the Histocompatibility Laboratory of Santa Casa São Paulo/SP

Análisis Retrospectivo de la Convocatoria de Donantes de Médula Ósea del Laboratorio de Histocompatibilidad de la Santa Casa de São Paulo/SP

Josy Cassavara Albuquerque¹; Everton da Silva Bezerra²; Evelyn G. Rapanello Iacintini³; Marcio Hajime Saito⁴; Caroliny Fernandes Terapin⁵; Tarcila Elias Pereira⁶; Maressa Nascimento Ferreira Gomes⁷; Carmen Sílvia Vieitas Vergueiro⁸

Resumo

Introdução: Solicitações de tipagem confirmatória (CT) HLA são recebidas pelo hemocentro através do Sistema Redomeweb e devem ser atendidas no prazo de sete dias. **Objetivos:** Identificar o número de reconvocações recebidas e atendidas pelo hemocentro da Santa Casa de São Paulo; avaliar o prazo de atendimento; identificar os motivos mais frequentes de cancelamento das solicitações. **Método:** Analisaram-se 1.129 solicitações recebidas no hemocentro da Santa Casa entre 2012-2016, de acordo com o objetivo do trabalho. **Resultados:** Do total, 1.011 doadores (89,55%) foram localizados, 118 (10,45%) não foram encontrados para contato, 687 (68%) coletaram nova amostra de sangue, 152 (15%) foram transferidos para hemocentros mais próximos, 125 (12,36%) não estavam disponíveis. Trinta e quatro (3,4%) solicitações foram canceladas pelo registro solicitante e 13 (1,28%) por outros motivos. Causas de indisponibilidade: doadores não receptivos, afastados por trabalho, motivo de saúde ou viagem, doenças impeditivas para a doação de medula óssea ou óbito do doador. O tempo médio para envio das amostras foi de 10,4 dias. **Conclusão:** Os motivos mais impactantes de solicitações canceladas são: doadores cadastrados em locais distantes de São Paulo, doadores não encontrados por desatualização no cadastro e doadores que recusam a coleta. Embora o prazo para o envio das amostras seja de sete dias, doadores reconvocados pela Santa Casa e selecionados para doação de medula realizaram a coleta de sangue para CT entre um e 13 dias após a reconvocação. Esse prazo justifica o envio das amostras em até duas semanas e contribui para aumentar a disponibilidade de doadores.

Palavras-chave: Medula Óssea; Transplante de Medula Óssea; Antígenos HLA.

Laboratório de Histocompatibilidade da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (HLA-ISCMSp). São Paulo/SP.

¹ Biomédica. Graduada em Biomedicina pela FMU/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* josy.albuquerque@santacasasp.org.br.

² Técnico de Laboratório. Curso Técnico em Análises Clínicas pela Famesp/SP. Graduando em Biomedicina pela Uninove/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* everton.silvabezerra@yahoo.com.

³ Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Responsável pelo Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* evelyn@yahoocom.br.

⁴ Biólogo. Graduado em Biologia pela Unisa/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* marcio.saito@santacasasp.org.br.

⁵ Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Unip/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* caroliny.terapin@santacasasp.org.br.

⁶ Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Uniar/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* tarcila.pereira@santacasasp.org.br.

⁷ Técnico de Laboratório. Curso Técnico em Hemoterapia pelo Senac/SP. Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* maressa.nfgomes@gmail.com.

⁸ Médica Hematologista. Doutora em Oncologia pelo Hospital A. C. Camargo. Diretora-Técnica do Laboratório HLA-ISCMSp. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* c.verg@uol.com.br.

Endereço para correspondência: Josy C. Albuquerque. Rua Marquês de Itu, 579 - 4º andar - Vila Buarque. São Paulo (SP), Brasil. CEP: 01223-001. *E-mail:* josy.albuquerque@santacasasp.org.br.

Avaliação das Unidades de Sangue de Cordão Umbilical não Aparentado Armazenadas no Banco de Sangue de Cordão Umbilical do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Evaluation of Unrelated Umbilical Cord Blood Units Stored at the Umbilical Cord Blood Bank of the Hospital de Clinics de Porto Alegre

Evaluación de las Unidades de Sangre de Cordón Umbilical no Aparente Almacenadas en el Banco de Sangre del Cordón Umbilical del Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Thábyta Souza¹; Juliana Monteiro Furlan²; Tissiana Schmalfluss³; Melissa Helena Angeli⁴; Anelise Bergmann Araújo⁵; Gabrielle Dias Salton⁶; Liane Marise Röhsig⁷

Resumo

Introdução: O sangue de cordão umbilical (SCU) é uma fonte de células progenitoras hematopoéticas para transplante alogênico. Na seleção da unidade do SCU, além da compatibilidade HLA, celularidade e viabilidade celular interferem na pega do enxerto. **Objetivos:** Avaliar as unidades criopreservadas no Banco de Sangue de Cordão Umbilical do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (BSCU/HCPA). **Método:** Estudo retrospectivo utilizando dados do *software* BrasilCord entre 7/2011 e 12/2016. Foram analisados os parâmetros celularidade, obtida pela quantificação das células nucleadas totais em contador hematológico, e viabilidade, avaliada por microscopia com Azul de Trypan até 10/2014 e, após, por citometria de fluxo com 7-AAD. **Resultados:** Foram coletadas 1.452 unidades de SCU; 540 foram descartadas por inadequação aos critérios da legislação; e uma foi liberada para transplante. O acervo tem 911 unidades criopreservadas: 153, 253, 186, 118, 121 e 80 coletadas em 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, respectivamente. A celularidade varia de 5,0-34,1 x 10⁸ (mediana 10,1 x 10⁸). Considerando faixa de celularidade, são 449 unidades entre 5,0-10,0x10⁸; 289 entre 10,1-15,0 x 10⁸; 128 entre 15,1-20,0 x 10⁸; 29 entre 20,1-25,0 x 10⁸; 11 entre 25,1-30,0 x 10⁸ e cinco com celularidade superior a 30,0 x 10⁸. A viabilidade celular varia de 74,9-100% (mediana 99%). **Conclusão:** O BSCU/HCPA, integrante da rede BrasilCord, iniciou seu acervo em 2011, adotando critério mínimo de celularidade preconizado na legislação, a fim de contemplar a diversidade genética do Sul do Brasil. Agora, o foco será aumentar a qualidade do acervo, criopreservando unidades com celularidades mais altas.

Palavras-chave: Sangue do Cordão Umbilical; Número de Células; Viabilidade Celular; Criopreservação; Transplante de Células-Tronco.

¹Biomédica. Especialização em Histocompatibilidade. Unidade de Criobiologia e Banco de Sangue de Cordão Umbilical do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (BSCU/HCPA). Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* thabyta@gmail.com,

²Biomédica. Mestrado em Medicina: Ciências Médicas. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* jfurlan@hcpa.edu.br.

³Farmacêutica-Bioquímica. Graduação em Farmácia e Bioquímica. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* tschmalfluss@hcpa.edu.br.

⁴Farmacêutica-Bioquímica. Mestrado em Medicina: Ciências Médicas. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* mangeli@hcpa.edu.br.

⁵Farmacêutica-Bioquímica. Doutorado em Medicina: Ciências Médicas. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* abaraujo@hcpa.edu.br.

⁶Bióloga. Doutora em Biologia Celular e Molecular. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* gsalton@hcpa.edu.br.

⁷Farmacêutica-Bioquímica. Mestrado em Genética e Biologia Molecular. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Porto Alegre (RS), Brasil. *E-mail:* lrohsig@hcpa.edu.br.

Endereço para correspondência: Liane Marise Röhsig. Unidade de Criobiologia e BSCU/HCPA. Serviço de Hemoterapia. Rua Ramiro Barcelos, 2350 - Santa Cecília. Porto Alegre (RS), Brasil. CEP: 90035-903.

Coleta de Células-Tronco Hematopoiéticas de Doadores Voluntários: Experiência de um Único Centro

Hematopoietic Stem Cells Collection from Volunteer Donors: the Experience of a Single Center

Colección de las Células Madre Hematopoyéticas de Donantes Voluntarios: Experiencia de un Solo Centro

Cintia Monteiro¹; Renata Fittipaldi da Costa Guimarães²; Erika Martins³; Adriane da Silva Santos Ibanez⁴; Olga Margareth Wanderley de Oliveira Felix⁵; Ana Cristina Mendonça⁶; Virginio Climaco Araujo Fernandes Junior⁷; Paula Gracielle Guedes Granja⁸; Victor Gottaderllo Zecchin⁹

Resumo

Introdução: A possibilidade de identificar um doador de células-tronco hematopoiéticas aparentado é de 25%, sendo necessária busca de doadores voluntários na maioria dos casos. **Objetivo:** Descrever o perfil de doadores voluntários e as características de coletas de células-tronco hematopoiéticas em um único centro. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo de coleta células-tronco hematopoiéticas de doadores voluntários cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), de janeiro de 2014 a abril de 2017. Os dados foram obtidos por revisão dos prontuários. **Resultados:** Foram avaliados 35 doadores e computadas 34 coletas; um doador desta amostra apresentou falha de mobilização. Doadores predominantemente masculino (57,1%), branco (68,6%) e idade média de 31,4(±6,7) anos. Identificou-se que 47,1% desses doadores foram submetidos à coleta de células-tronco periféricas (CTP); 44,1% à coleta de medula óssea (MO); e 8,8% à coleta de linfócitos (DLI). Nas coletas de CTP, a celularidade média foi de 10,0 x 10(6) CD34/Kg, coletas de MO com média de 6,7 x 10(8) de CNT/Kg e de DLI 25,2 x 10(7) CD3/Kg. Em relação aos efeitos colaterais, 82,3% dos doadores submetidos à coleta por leucoaférese relataram lombalgia e cefaleia e 80% dos doadores de MO relataram dor local. **Conclusão:** Notou-se que 31,4% das coletas foram realizadas para centros internacionais, o que está relacionado à miscigenação da população brasileira. A qualidade do produto coletado atendeu à solicitação de 97,1% dos centros transplantadores quanto à celularidade do enxerto. Os efeitos colaterais foram transitórios e de fácil manejo, garantindo maior segurança e conforto aos doadores. **Palavras-chave:** Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas; Transplante de Medula Óssea; Transplante de Células-Tronco de Sangue Periférico; Doadores não Relacionados.

¹Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Enfermeira Clínica Especialista em Transplante de Medula Óssea do Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* cintiamonteiro@graacc.org.br.

²Médica. Especialista em Transplante de Medula Óssea Pediátrico pelo Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* renataguimaraes@graacc.org.br.

³Especialista em Oncologia pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Enfermeira do Instituto de Oncologia Pediátrica. *E-mail:* erikamartins@graacc.org.br.

⁴Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Hospital A. C. Camargo. Enfermeira Clínica Especialista em Transplante de Medula Óssea do Instituto de Oncologia Pediátrica São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* adrianeibanez@graacc.org.br.

⁵Mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria. Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo. Bióloga. Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* olgaoliveira@graacc.org.br.

⁶Médica. Especialista em Transplante de Medula Óssea Pediátrico. Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* anamendonca@graacc.org.br.

⁷Médico. Especialista em Transplante de Medula Óssea Pediátrico pelo Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* virginiofernandes@graacc.org.br.

⁸Médica. Especialista em Hematologia Pediátrica pelo Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* paulagranja@graacc.org.br.

⁹Médico Especialista em Transplante de Medula Óssea Pediátrico pelo Instituto de Oncologia Pediátrica. São Paulo (SP), Brasil. *E-mail:* victorzecchin@graacc.org.br.

Endereço para correspondência: Cintia Monteiro. Rua Pedro de Toledo, 572 - Vila Clementino. São Paulo (SP), Brasil. CEP: 04039-001 *E-mail:* cintiamonteiro@graacc.org.br.

Perfil do Banco de Cadastro de Doadores de Medula Óssea e suas Buscas ao Redome no Estado de Pernambuco

Profile of the Bone Marrow Donor Registry Bank and its Searches for Redome in the State of Pernambuco

Perfil de los Delfines del Banco de Donantes del Banco y sus Búsquedas para Redome en el Estado de Pernambuco

Josiete Correia de Araújo Tavares¹; Luciana Karoline Gonçalves de Azevedo²; Anna Fausta Cavalcante de Oliveira³; Yeda Maia de Albuquerque⁴; Dielly de Araújo Tavares⁵; Maria de Fátima Patu da Silva⁶

Resumo

Introdução: O Brasil ocupa a 3ª posição no *ranking* mundial com mais de quatro milhões de candidatos cadastrados à doação de medula óssea. Pernambuco desafia essa conquista elevando o número de doadores junto ao Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) para atender aos que necessitam de um transplante alogênico não aparentado com relevância social aos apelos da solidariedade. **Objetivo:** Descrever o perfil do banco de doadores de medula óssea e suas buscas no Estado de Pernambuco. **Método:** Estudo retrospectivo com doadores cadastrados de 2013 a 2016. Para análise, utilizaram-se os cadastros de doadores realizados em Pernambuco e as buscas ativas de doadores compatíveis. O cenário da produção de dados foi a Fundação Hemope e o Redome. Os dados foram quantificados e organizados por software Excel. **Resultado:** A chance de encontrar um doador compatível fora da família é de 1/100 mil. Verificou-se crescimento de 91% de novos doadores, contribuindo para ampliar em 19% o banco de dados nacional. Dos doadores, 87% foi receptivo e 52% são mulheres. A busca resultou na efetivação de 12 procedimentos de doação de medula óssea, o que representa 7,1% da busca ativa. Das buscas, 35% foi de olhar internacional. Cerca de 1,2% da população do Estado de Pernambuco encontra-se cadastrada. **Conclusão:** Persistem dúvidas em relação ao transplante de medula óssea. Ampliar ações educativas exige medidas de planejamento de políticas públicas e alocação de recursos, critérios éticos e democráticos da gestão. É preciso agir, para que o tempo esteja a favor dos que precisam.

Palavras-chave: Medula Óssea; Transplante; Doador Voluntário; Compatibilidade; Mitos.

¹Assistente Social. Especialista em Antropologia da Saúde e Saúde Coletiva. Supervisora da Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Estado de Pernambuco (Hemope). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife (PE), Brasil.

²Assistente Social. Profissional Liberal da Fundação Hemope. Recife (PE), Brasil.

³Médica. Especialista em Hematologia. Diretora de Hemoterapia da Fundação Hemope. Recife (PE), Brasil.

⁴Medica. Especialista em Hematologia. Presidente da Fundação Hemope. Recife (PE), Brasil.

⁵Enfermeira Especialista em UTI e Emergência com foco em Hemoterapia. Hospital Getúlio Vargas. Recife (PE), Brasil.

⁶Assistente Social. Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Ouvidora da Fundação Hemope. Recife (PE), Brasil.

Endereço para correspondência: Josiete Correia de Araújo Tavares. Rua Professor Francisco Xavier Paes Barreto, 461 - apartamento 1403 - Casa Caiada. Olinda (PE) Brasil. CEP: 53130-240. E-mail: josietetavares@hotmail.com.

O Olhar do Doador Brasileiro de Medula Óssea sobre os Serviços Prestados pela Rede Redome no Processo de Doação

The View of the Brazilian Bone Marrow Donor about the Redome Network Service and Donation Process

Visión de Donantes Brasileños en los Servicios Prestados por la Red de Donación de Medula Óssea sin Parentesco

Valverde, L. C.¹; Vidmontiene, D. A.²; Almada, A. J.³; Bouzas, L. F. S.⁴

Resumo

Introdução: A política de proteção do doador voluntário do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) preconiza o seu bem-estar. Para isso, é fundamental avaliar sua satisfação no processo de doação.

Objetivo: Avaliar a opinião dos doadores sobre a o processo de doação, a partir do contato até a finalização da coleta. **Método:** A pesquisa de satisfação foi enviada para os doadores que passaram pelo processo nos anos de 2015 e 2016, totalizando 459 doadores. **Resultados:** Ao todo, 230 (50%) doadores responderam à pesquisa. Desses, 99% consideraram bom ou ótimo o primeiro contato do RR. O agendamento e a coleta de amostras pelo hemocentro foram reportados como bom ou ótimo por 94% dos participantes. Todos os participantes da pesquisa avaliaram como bom ou ótimo o processo de agendamento de work up, 20% e 80%, respectivamente. A logística do doador foi avaliada positivamente por 98% dos participantes. A realização do *work up* e a coleta pelos centros foram avaliadas como boa ou ótima por 90% e 93% dos doadores, respectivamente. Quanto às informações, 99% e 98% afirmaram que o Redome e centro de coleta, respectivamente, foram capazes de esclarecer suas dúvidas. **Conclusão:** Os resultados encontrados permitem concluir que, em todas as etapas do processo, 90% indicaram satisfação. Também foi possível identificar algumas oportunidades de melhoria nas atividades relacionadas aos centros de coleta, os quais tiveram maior taxa de insatisfação nos processos. Entre as sugestões, estão o acompanhamento mais próximo do centro de coleta.

Palavras-chave: Doador; Redome; Centros de Coleta; Opinião.

¹ Graduanda em Turismo. Analista de Relacionamento do Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

² Graduado em Logística. Pós-Graduado em Gestão Estratégica. Supervisor de Operações do Redome.

³ Biólogo. Especialista em Imunogenética. Gerente de Relacionamento do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* alexandre.almada@cancer.org.br.

⁴ Médico. Especialista em Pediatria, Medicina Intensiva e Hematologia/Hemoterapia (AMB). Mestre em Clínica Médica/Hematologia e Doutor em Atenção em Câncer/Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)/INCA (até outubro/2015), Coordenador de Assistência do INCA (de outubro a dezembro/2015) e Diretor-Geral do INCA (de dezembro/2015 a setembro/2016). Atualmente, é Coordenador do Redome; Coordenador Médico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP)/INCA; Coordenador da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Brasilcord/INCA); Representante do Brasil no Grupo de Registros de Doadores de Medula Óssea do Mercosul e Membro do Conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* lbouzas@inca.gov.br.

Endereço para correspondência: Letícia Constantino Valverde. Rua dos Inválidos, 212 - 8º andar - Centro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP: 20231-048. *E-mail:* leticia.valverde@cancer.org.br

Melhoria no Contato com os Doadores do Redome

Improvements in the Redome's Donor Contact

Mejora de Contacto con los Donantes Brasileños

Vidmontiene, D. A.¹; Almada, A. J.²; Garcia, A. T. M.³; Bouzas, L. F. S.⁴

Resumo

Introdução: O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) visa a identificar doadores voluntários de medula óssea; contudo, quando esses não são localizados no contato, todo o processo de busca se reinicia e o tempo é um dos fatores decisivos para o paciente que aguarda um transplante. **Objetivo:** Avaliar o processo de contato com o doador, implementar melhorias e analisar os resultados. **Método:** Os resultados do contato dos anos de 2015, implementação de alterações processuais e acompanhamento dos resultados. **Resultados:** Após análise dos dois primeiros trimestres de 2015, foram implementadas mudanças no processo que vieram a refletir no percentual de doadores localizados. De 2015 para 2016, houve aumento de 47% para 71% de sucesso no contato com os doadores. Observando as fases, o crescimento foi de 26% na fase II e de 22% na III. As alterações efetuadas no processo foram: saneamento dos dados, aumento na quantidade e alternância de horários nas tentativas de contato e lançamento do site do Redome com opção de atualização dos dados. Em 2016, foram feitas novas atualizações como disponibilização de caixa postal para retorno de correspondência e criação de sistema para atualização pelos hemocentros. Vale ainda ressaltar que, além da porcentagem dos contatos realizados com sucesso, há o acréscimo de 5%, após envio de telegramas e *e-mails* aos doadores. **Conclusão:** Conclui-se que, com controle do processo, alterações planejadas, ferramentas adequadas, é possível realizar a melhoria contínua, a fim de ofertar uma quantidade maior de doadores aos pacientes que necessitam de um transplante.

Palavras-chave: Contato; Doadores; Redome; Melhoria.

¹ Graduado em Logística. Pós-Graduado em Gestão Estratégia. Supervisor de Operações do Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

² Biólogo. Especialista em Imunogenética. Gerente de Relacionamento do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* alexandre.almada@cancer.org.br.

³ Graduanda em Recursos Humanos. Analista de Relacionamento do Redome.

⁴ Médico. Especialista em Pediatria, Medicina Intensiva e Hematologia/Hemoterapia (AMB). Mestre em Clínica Médica/Hematologia e Doutor em Atenção em Câncer/Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)/INCA (até outubro/2015), Coordenador de Assistência do INCA (de outubro a dezembro/2015) e Diretor-Geral do INCA (de dezembro/2015 a setembro/2016). Atualmente, é Coordenador do Redome; Coordenador Médico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP)/INCA; Coordenador da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Brasilcord/INCA); Representante do Brasil no Grupo de Registros de Doadores de Medula Óssea do Mercosul e Membro do Conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* lbouzas@inca.gov.br.

Endereço para correspondência: Douglas Vidmontiene. Rua dos Inválidos, 212 - 8º andar - Centro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP: 20231-048. *E-mail:* douglas.vidmontiene@cancer.org.br.

Histórico da Pesquisa Preliminar de Doadores Nacionais para Pacientes Internacionais

Preliminary Search History of National Donors for International Patients

Histórico de las Investigaciones Preliminares de Donantes Nacionales para Pacientes Internacionales

Arrais P. S. N.¹; Tavares N.S.²; Vidmontiene, D. A.³; Almada, A. J.⁴; Bouzas, L. F. S.⁵

Resumo

Introdução: As pesquisas preliminares são listas com possíveis doadores disponíveis na base de dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) com potencial compatibilidade com os pacientes internacionais que necessitem de transplante de medula óssea. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo demonstrar o aumento das pesquisas preliminares solicitadas pelos Registros internacionais no período de 2010 a 2016. **Método:** Realizado levantamento das pesquisas preliminares efetuadas no sistema de gestão ressaltando os três modelos de pesquisa: manual, busca específica por tipagem HLA e automática. **Resultados:** Em 2010, a quantidade de pesquisas manuais foi de 67; em 2011, subiu para 2.519 pesquisas, com queda em 2012 relacionada à introdução de conexões automatizadas pelo *European Marrow Donor Information System* (EMDIS). De 2013 até 2016, teve média de 2.740 pesquisas. A busca específica por tipagem de HLA iniciou em 2014 com 821 pedidos; em 2015, teve aumento para 2.187; e, em 2016, novo crescimento perfazendo 3.045 pedidos. A pesquisa automática por meio do EMDIS iniciou regularmente em 2011 com 1.979 pesquisas. Em 2012 e 2013, manteve o quantitativo de 4.393; em 2015, teve aumento para 6.346 pesquisas devido a novas conexões com outros países. Em 2016, realizou o total de 7.875 solicitações atendidas. Atualmente, 83% das pesquisas são automáticas e 17% manuais. **Conclusão:** Concluímos que a pesquisa automática obteve crescimento por consequência da abertura de novas conexões com Registros Internacionais. O número de solicitações manuais permanece alto pelo fato de alguns Registros não utilizarem EMDIS ou não possuírem conexão com o Redome.

Palavras-chave: Pesquisa Preliminar; Pacientes Internacionais; EMDIS.

¹ Administradora. Pós-Graduada em Gestão Hospitalar. Analista de relacionamento do Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

² Administradora. Pós-graduada em Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Mestranda em Gestão Internacional e Marketing Estratégico. Analista de relacionamento do Redome.

³ Graduado em Logística. Pós-Graduado em Gestão Estratégica. Supervisor de Operações do REDOME.

⁴ Biólogo. Especialista em Imunogenética. Gerente de Relacionamento do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* alexandre.almada@cancer.org.br.

⁵ Médico. Especialista em Pediatria, Medicina Intensiva e Hematologia/Hemoterapia (AMB). Mestre em Clínica Médica/Hematologia e Doutor em Atenção em Câncer/Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)/INCA (até outubro/2015), Coordenador de Assistência do INCA (de outubro a dezembro/2015) e Diretor-Geral do INCA (de dezembro/2015 a setembro/2016). Atualmente, é Coordenador do Redome; Coordenador Médico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP)/INCA; Coordenador da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Brasilcord/INCA); Representante do Brasil no Grupo de Registros de Doadores de Medula Óssea do Mercosul e Membro do Conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* lbouzas@inca.gov.br.

Endereço para correspondência: Pamela Arrais. Av. Brasil, 44878 - Bloco M - apartamento 301 - Campo Grande. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP: 23078-001. *E-mail:* pamelarrais@cancer.org.br.

Tempo Médio de Liberação de Resultados de Tipagem HLA (2ª fase) para Doadores Voluntários de Medula Óssea

Average Time to Release HLA Typing Results (complementary typing) for Voluntary Bone Marrow Donors

Tiempo Medio para Liberación de los Resultados de Tipificación HLA (tipaje complementar) para Donantes Voluntarios de Médula Óssea

Bertozi, A.P.¹; Tavares, N.S.²; Poly, E.S.N.³; Carneiro, V.A.⁴; Claudino, R.E.⁵; Cardoso, J.F.⁶; Almada, A.J.⁷; Bouzas, L.F.S.⁸

Resumo

Introdução: A tipagem HLA 2ª fase, requisitada para os doadores com *match* potencial 10x10 ou 9x10, possui o prazo de 14 dias para que os laboratórios liberem esses exames. **Objetivos:** Verificar o tempo médio de liberação de resultados e identificar as dificuldades enfrentadas pelos laboratórios que afetem a liberação de resultados. **Método:** Levantamento de dados no sistema Redomeweb das solicitações abertas no ano de 2016 e gerada pesquisa com o auxílio da ferramenta “Google formulários” para envio aos laboratórios. **Resultados:** Foram solicitados 20.020 pedidos, distribuídos em 33 laboratórios. Destes, 15.693 (78,4%) foram atendidos em até 14 dias e 4.327 (21,6%), em um prazo superior a 14 dias. Dos laboratórios participantes, 24 (72,7%) liberaram os pedidos dentro do prazo. Os dados foram apresentados sob a forma de gráfico e encaminhados junto à pesquisa aos laboratórios, via *e-mail*. Um total de 25 (75,7%) laboratórios responderam à pesquisa e 15 (60%) informaram que estão tendo algum tipo de problema que afeta a liberação de resultados. Entre os problemas mais citados: aquisição de reagentes (33,3%), repasse de amostra pelo hemocentro (27,7%) e localização de doador (22,2%). **Conclusão:** Este estudo-piloto permitiu ao Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) identificar as principais causas de entraves enfrentados pelos laboratórios, bem como possibilitou a estes verificar sua performance. Os dados podem ser utilizados para traçar estratégias para o melhoramento do tempo de atendimento dos exames, estimulando o aprimoramento de processos (do Redome e dos laboratórios), garantindo a alta qualidade na busca por um doador adequado.

Palavras-chave: Laboratório; HLA; Exames Médicos; Doadores Vivos.

¹Administradora. Analista de Relacionamento do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* alessandra.bertozi@cancer.org.br.

²Administradora. Pós-Graduada em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. Mestranda em Gestão Internacional e Marketing Estratégico pela *Université d'Angers*. Analista de Relacionamento do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* natiele.tavares@cancer.org.br.

³Analista de Sistemas. Pós-Graduada em Análise e Projeto de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Analista de Sistemas do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* elizabete.poly@cancer.org.br.

⁴Biólogo. Especialista em Biologia Molecular com ênfase em Histocompatibilidade. Analista de relacionamento Técnico I do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* virginia.carneiro@cancer.org.br.

⁵Bióloga. Especialista em Imuno-hematologia. Analista de relacionamento Técnico II do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* renata.claudino@cancer.org.br.

⁶Bióloga. Mestre em Morfologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Biologia Humana e Experimental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Analista de Relacionamento Líder do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* juliana.cardoso@cancer.org.br.

⁷Biólogo. Especialista em Imunogenética. Gerente de Relacionamento do Redome. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* alexandre.almada@cancer.org.br.

⁸Médico. Especialista em Pediatria, Medicina Intensiva e Hematologia/Hemoterapia (AMB). Mestre em Clínica Médica/Hematologia e Doutor em Atenção em Câncer/Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)/INCA (até outubro/2015), Coordenador de Assistência do INCA (de outubro a dezembro/2015) e Diretor-Geral do INCA (de dezembro/2015 a setembro/2016). Atualmente, é Coordenador do Redome; Coordenador Médico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP)/INCA; Coordenador da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Brasilcord/INCA); Representante do Brasil no Grupo de Registros de Doadores de Medula Óssea do Mercosul e Membro do Conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. *E-mail:* lbouzas@inca.gov.br.

Endereço para correspondência: Juliana Fernandes Cardoso. Rua dos Inválidos, 212 - 8º andar - Centro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP: 20231-048. *E-mail:* juliana.cardoso@cancer.org.br.

Desequilíbrio de Ligação de Haplótipos HLA-DRB1-DQB1 de Candidatos do Redome em um Laboratório do Norte do Estado do Paraná, Região Sul do Brasil

Linkage Disequilibrium of HLA-DRB1-DQB1 Haplotypes of Redome Candidates at a Laboratory in the Northern State of Paraná, Southern Brazil

Desequilibrio del enlace de Haplótipos HLA-DRB1-DQB1 de Candidatos de Redome en un Laboratorio del Norte del Estado de Paraná, Región Sur de Brasil

Noguti, E.N.¹; Saito, C.F.²; Araujo, M.C.³; Kulza, R.A.⁴; Santos, S.A.G.⁵; Xavier, D.T.S.⁶; Tsuneto, L.T.⁷

Resumo

Introdução: O polimorfismo genético do sistema HLA dificulta a escolha de doadores compatíveis para transplantes de medula óssea. O desequilíbrio de ligação pode reduzir essa variabilidade devido à segregação haplotípica. O desequilíbrio de ligação ocorre principalmente entre alelos de locos fisicamente próximos, como HLA-DRB1-DQB1.

Objetivo: Apresentar os haplótipos HLA-DRB1-DQB1 mais frequentes e seu respectivo desequilíbrio de ligação de doadores voluntários de medula óssea. **Método:** Analisaram-se 238 amostras de doadores voluntários cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) em 2016 em nosso laboratório. As genotipagens HLA-DRB1 e DQB1 foram realizadas por PCR-SSOP, tecnologia Luminex (One Lambda®, CA, USA), e os alelos foram inferidos pela frequência da nossa população. Os haplótipos foram estimados por máxima verossimilhança. O valor de P foi calculado pelo Teste Exato de Fisher. **Resultados:** Entre os 238 doadores analisados, 53% eram do sexo masculino. Dos 476 haplótipos, os dez haplótipos mais frequentes (53,5%) apresentaram diferenças significativas para o desequilíbrio de ligação ($P \leq 0,0001$): *DRB1*07:01-DQB1*02:02* (7,8%); *DRB1*15:01-DQB1*06:02* (6,9%); *DRB1*11:01-DQB1*03:01* (6,7%); *DRB1*03:01-DQB1*02:01* (6,1%); *DRB1*01:01-DQB1*05:01* (5,9%); *DRB1*13:01-DQB1*06:03* (5,2%); *DRB1*11:04-DQB1*03:01* (4,8%); *DRB1*14:01-DQB1*05:03* (4,0%); *DRB1*13:02-DQB1*06:04* (3,4%); *DRB1*04:04-DQB1*03:02* (2,7%). Entre estes, quatro haplótipos apresentaram associação absoluta. **Conclusão:** Neste estudo, observou-se forte desequilíbrio de ligação nos 53,5% dos haplótipos HLA-DRB1-DQB1 e os mesmos estão em concordância com os divulgados pelo *Allele Frequency Net Database* (AFND).

Palavras-chave: Haplótipos, HLA-DRB1; HLA-DQB1; Desequilíbrio de Ligação; Redome.

¹Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Biociências Aplicadas à Farmácia pela Universidade Estadual de Maringá. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* erikann.uem@gmail.com.

²Biomédica. Especialista em Gestão em Saúde e Auditoria. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* carolzinhasaito@hotmail.com.

³Acadêmica de Biologia. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* castardomari@hotmail.com.

⁴Biólogo. Mestre em Genética e Melhoramento pela Universidade Estadual Maringá. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* rodrigokulza@gmail.com.

⁵Técnica em Enfermagem. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* silvana_ap_gamba@hotmail.com.

⁶Farmacêutico. Especialista em Imunogenética pela Universidade Estadual de Maringá. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* danieltsx@hotmail.com.

⁷Farmacêutica. Doutora em Genética. Histogene Laboratório de Histocompatibilidade e Genética Ltda. Maringá (PR), Brasil. *E-mail:* ltsuneto@gmail.com.